

POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO ESG

SPX Gestão de Recursos Ltda

SPX SYN Gestão de Recursos Ltda

SPX Private Equity Gestão de Recursos Ltda

julho de 2023

Este material foi elaborado pela SPX Gestão de Recursos Ltda., SPX SYN Gestão de Recursos Ltda., SPX Private Equity Gestão de Recursos Ltda. e SPX Soluções de Investimentos Ltda., não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído sem prévia e expressa concordância destas

Objetivo

O objetivo da presente Política de Integração ESG (“Política”) é formalizar as práticas de integração de temas ambientais, sociais e de governança (“ESG”) nos investimentos em renda variável (*listed equities e private equities*), crédito e *real estate* dentro de todas as estratégias dos fundos geridos pela SPX Gestão de Recursos Ltda., SPX Private Equity Gestão de Recursos Ltda. e SPX SYN Gestão de Recursos Ltda., (em conjunto denominadas “SPX”).

A SPX é uma gestora de recursos fundada em 2010, que possui como princípios a Colaboração, Responsabilidade, Alinhamento de Interesses e Comportamento Ético. Acreditamos que a integração de temas ESG na decisão de investimentos reforça esses princípios e valores, além de ser uma abordagem relevante para gestão de riscos de nossos investimentos.

Historicamente, sempre consideramos que uma boa governança corporativa era um elemento chave para influenciar nossa decisão de investimentos. Além disso, a conformidade com a legislação ambiental e histórico de boas práticas de relação com comunidades, fornecedores e trabalhadores influenciam positivamente nossa visão sobre as empresas e ativos. Logo, esta política visa aprofundar e sistematizar essa lente ambiental, social e de governança nos nossos processos de investimento.

Acreditamos que nossos investimentos devem contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade e minimizar as externalidades negativas trazidas ao meio ambiente e à sociedade, e uma lente ESG é uma poderosa ferramenta para isso. Os investimentos em empresas e ativos que possuem boas práticas na relação com o meio ambiente e seus stakeholders, tendem a performar melhor no longo prazo e ajudam a construir uma economia mais verde e inclusiva para as próximas gerações, em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Além disso, entendemos que a integração de temas ESG no processo de investimento faz parte do nosso dever fiduciário perante os investidores, uma vez que nos ajuda a melhorar nossa tomada de decisão de investimento.

Em 2021, o Comitê Executivo da SPX aprovou a criação de seu comitê ESG e nomeou o diretor responsável para presidir o comitê e liderar as discussões sobre o tema na gestora. Esse comitê é composto por uma equipe interdisciplinar, com profissionais de diferentes áreas da gestora, e tem como atribuição os temas ESG tanto no âmbito interno de gestão dos negócios da própria empresa, quanto no processo de investimentos dos fundos sob gestão da SPX. Adicionalmente, em Fevereiro de 2022 a SPX contratou o seu primeiro analista dedicado integralmente ao tema ESG, dada a relevância crescente do tema.

Além da criação de equipe interna, a SPX decidiu contratar consultor externo especializado para assessorar na condução das discussões sobre o tema, avaliar a estrutura e business da gestora, construção desta política, desenvolvimento de procedimentos para integração dos conceitos na empresa e no processo de investimentos dos fundos e treinamento da equipe.

A construção desta política ocorreu de maneira conjunta e colaborativa, envolvendo as equipes que operacionalizam nossos investimentos em renda variável, *real estate* e crédito no Brasil, incluindo *legal & compliance*, relação com investidores, recursos humanos, além de apoio dos especialistas externos. Sua construção se baseou nas

recomendações e melhores práticas estabelecidas no âmbito dos Princípios para Investimento Responsável – PRI ¹.

Em 2022, a partir do desenvolvimento da nossa estratégia em *private equity* e *real estate*, contratamos novamente consultor externo especializado para nos ajudar a construir as ferramentas necessárias e expandimos nossas práticas de integração ESG para estas novas classes de ativos. Com isso, atualizamos a Política para, além de formular critérios específico para integração de aspectos ESG para ativos de *públic equity* e crédito (Anexo I), estabelecer procedimentos específicos para integração de aspectos ESG em *private equity* e em *real estate*, descritos nos Anexos II e III, respectivamente, a esta Política.

A presente política será atualizada sempre que houver alterações relevantes no nosso processo de investimento ou expansão das nossas verticais, para garantir que estas estejam alinhadas à nossa filosofia de investimentos e às melhores práticas do mercado.

Papéis e Responsabilidades

O tema ESG não é uma questão binária. Logo, não é possível estabelecer um critério objetivo para determinar quais ativos podem ou não ser investidos para atendimento a essa temática. Entendemos que para termos um processo robusto de integração ESG é fundamental que ele faça parte de nossa cultura e que diferentes áreas sejam corresponsáveis dentro dessa temática. A tabela abaixo exemplifica como nossa equipe trabalha para avaliar esses temas no dia a dia.

Área	Função
Portfolio Manager	Tomada de decisão final sobre investir/não investir em ativos considerando, além de aspectos econômico-financeiros, como os impactos ESG irão afetá-los.
Analistas	Responsáveis por acompanhar o desempenho ESG das companhias e ativos cobertos e integrá-los na análise tradicional, recebendo apoio de agências de avaliação ESG, <i>sell-side</i> e contato com as empresas. Diferenciar aquelas empresas que estão expostas a maiores riscos e oportunidades no tema, e considerá-los na análise das companhias. Engajamento com as companhias cobertas para entender melhor como elas vêm gerindo esses temas e estimular melhores práticas.
Relação com investidores	Possuem o papel de comunicar aos clientes como vem ocorrendo o processo de integração ESG nos fundos, assimilar novas demandas do mercado de investimento responsável e compartilhá-los com o time de gestão e análise e com o Comitê de Sustentabilidade.

¹ <https://www.unpri.org/download?ac=5205>

Comitê Executivo	Responsável por aprovar as diretrizes gerais para construção da política de integração ESG e estratégias relacionadas ao tema na SPX. O comitê é composto pelos sócios-controladores da SPX.
Comitê ESG	Composto por time multidisciplinar de analistas, gestores e sócios, possui como função acompanhar as discussões sobre o tema, auxiliar na construção da estratégia de integração ESG da SPX, construção de políticas e ferramentas proprietárias, reporte dos resultados e ações internas.
Diretor ESG	Responsável dedicada a temas ESG em todas as frentes de atuação da SPX. Atuação na construção da política e estratégia de integração ESG, validação de ferramentas, acompanhamento do processo de integração pelos times de gestão e representação institucional da SPX externamente.

Critérios para integração ESG na decisão de investimentos

Os critérios descritos abaixo são válidos para 100% de nossos investimentos das estratégias no Brasil em ativos de renda variável (*listed equities* e *private equity*) e crédito e, mediante adaptações específicas, também se aplicam aos investimentos em *real estate*. Adicionalmente, poderão ser criados produtos de investimento ESG ou sustentáveis mais restritos no futuro, cujos critérios de investimento irão constar no anexo desta política.

A abordagem adotada aqui está em linha com a definição de **ESG Integration**, definida no relatório da CFA *Institute's ESG Disclosure Standards for Investment Products*². De acordo com a definição da CFA, esta abordagem busca considerar explicitamente fatores ESG que são materiais para o risco e retorno dos investimentos, em conjunto com fatores financeiros. Fatores ESG são circunstâncias, fatos, análises ou influências, relacionados a um ou mais temas ESG, que contribuem para a tomada de decisão. Fatores ESG são materiais para determinação de risco e retorno dos investimentos e devem ser considerados na tomada de decisão. Outras abordagens poderão ser desenvolvidas no futuro para fundos específicos, como investimento temático, *best-in-class*, entre outros.

Para operacionalizar essa abordagem, vamos utilizar uma metodologia desenvolvida internamente, em conjunto com materiais e pesquisas disponibilizados por terceiros.

Questionário de Rating: para nossa metodologia proprietária, desenvolvemos um modelo de rating ou scoring ESG, onde as empresas e ativos do nosso universo de investimento passam por uma avaliação qualitativa sobre seu nível de gestão de temas ESG, resultando em uma nota final. Para aplicação deste rating, adotamos o princípio da materialidade, conforme definido abaixo.

² <https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/code/esg-standards/consultation-paper-on-esg-disclosure-standards.ashx>

Princípio da materialidade: A integração de questões ESG nos investimentos é um processo complexo, uma vez que temas que podem ser relevantes para uma classe de ativos ou para empresas de um determinado setor, terão pouca relevância para outros. Exemplificando: o tema “consumo de água” pode ser de alta relevância para empresas do setor industrial, ao passo que setores de tecnologia devem ter mais atenção à questão da “segurança de dados”. Questões de Governança (por exemplo: “Composição do Conselho de Administração”) podem não ser tão relevantes para os investimentos em *real estate* como são as questões sobre “consumo de energia”.

Por isso, durante o processo de análise, é importante que exista uma priorização daqueles tópicos que sejam materiais para o investimento analisado. Chamamos esta abordagem de princípio da materialidade. Dentro de nosso processo de integração, utilizamos o Mapa de Materialidade do Sustainability Accounting Standard Board (SASB)³ como um ponto de partida para priorização de temas que serão analisados em diferentes setores econômicos (detalhes no Anexo I), nas diversas classes de investimento que a SPX realiza.

O modelo de *rating* desenvolvido subdivide os temas ESG conforme descrição abaixo:

Ambientais	Sociais	Governança
Gestão de recursos hídricos	Saúde e segurança ocupacional	Remuneração de executivos
Gestão de recursos energéticos	Condições de trabalho	Composição do conselho de administração e diretoria
Gestão de resíduos	Cadeia de suprimentos e relação com fornecedores	Direito de minoritários
Mudanças climáticas	Produtos e serviços sustentáveis	Ética e integridade
-	Relação com comunidades	Transparência com stakeholders

Para os temas acima, são avaliadas as práticas, políticas, metas, resultados da empresa ou ativo em questão e a existência de controvérsias, e é atribuída uma nota. A avaliação final da empresa ou ativo analisado é um consolidado das notas obtidas em cada um destes temas listados acima. O peso de cada nota está sujeito à variação em função do ramo de atividade e da classe do ativo avaliado. Abaixo listamos algumas das formas que o resultado desta análise pode impactar na decisão de investimentos:

- Ajuste no perfil de risco da empresa, podendo afetar o tamanho da posição;
- Análise aprofundada dos riscos e oportunidades ESG dos ativos, buscando entender o potencial de geração ou destruição de valor;
- Discussão em comitê, quando o analista julgar necessário;
- Exigência de maior taxa de retorno para aquisição dos papéis; e
- Abordar a companhia questionando as práticas adotadas.

³ <https://www.sasb.org/standards-overview/materiality-map/>

Ademais, temos acesso a provedores externos de pesquisa ESG, que fornecem dados, análises, *ratings*, *rankings* e teses de investimento, considerando o desempenho das empresas investidas ou ativos do ponto de vista ESG e as principais tendências globais nessas temáticas. As análises externas ajudam a complementar, validar e criticar a visão que desenvolvemos internamente sobre as empresas ou ativos, além de ser um insumo adicional para nosso modelo de rating/scoring ESG interno.

Princípio da Proporcionalidade: os esforços para realizar ações de engajamento com as companhias investidas deverão ser proporcionais ao tamanho das posições nessas empresas e ao potencial risco identificado, assim como também poderão ser feitas com apoio de terceiros, através de ações de *proxy votings*.

Mais detalhes sobre esta metodologia são apresentados nos Anexos deste documento.

Definições

As seguintes definições abaixo foram adotadas para esta política:

ESG: Temas Ambientais (do inglês, Environmental), Sociais e de Governança corporativa que podem impactar o desempenho dos investimentos. Temas ambientais incluem uso de recursos naturais, impactos na biodiversidade e uso da terra, poluição e resíduos, emissões atmosféricas e mudanças climáticas. Temas sociais se referem a saúde e segurança de trabalhadores e comunidades, direitos humanos, relação com fornecedores, diversidade e segurança de dados. Temas de governança incluem *accountability*, transparência, respeito aos minoritários, composição do conselho e diretoria, ética e integridade.

Investimento Responsável: Integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão dos investimentos e práticas de *ownership*, a partir da premissa de que esses temas podem impactar o risco e performance dos ativos.

Engajamento, *proxy voting* e *stewardship*

Acreditamos que o engajamento é uma importante prática para compreender melhor os riscos e oportunidades das empresas que investimos e influenciar positivamente suas ações. Com esse objetivo, votamos ativamente sempre com a intenção de gerar melhores práticas ESG para as empresas. Nos inspiramos e adotamos ações de engajamento, em linha com o Código de *Stewardship* da AMEC ⁴, com objetivo de influenciar positivamente a gestão de temas ESG, seja em momentos de emissão primária, ou em conversas privadas com a empresa. Algumas práticas comuns adotadas em nosso processo de engajamento são listadas abaixo:

- Indicar conselheiros que podem agregar valor às empresas e proteger o interesse dos minoritários;
- Recomendar ações que mitigam riscos e agregam valor para as empresas do portfólio (nos investimentos em *private equity*, deve haver um Plano de Ação ESG para cada investida, pactuado no momento da integralização do investimento, a ser implementado conforme parâmetros definidos neste plano para mitigar riscos e capturar oportunidades de criação de valor);

⁴ https://www.amecbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/11/livreto_stewardship_port_site.pdf

- Estimular melhores práticas de transparência no relato de informações não financeiras;
- Incentivar e influenciar as companhias a melhorar suas práticas de gestão e gestão ESG.

Acreditamos que nosso direito a voto em assembleias deve ser utilizado para buscar melhorar o desempenho ambiental, social e de governança corporativa dos investimentos. Em consonância com a Política de Votos da SPX, esse papel de estimular o desempenho ESG das empresas também é exercido através do comprometimento de ponderarmos os impactos ambientais, sociais e de governança significativos nas deliberações das assembleias que participarmos.

Especialmente nos investimentos em *private equity* em que, na maioria das vezes, assumimos o controle societário, esta posição será considerada para maior influência em direção à adoção de melhores práticas ESG. Nas demais estratégias, a possibilidade de engajamento ativo será considerada de acordo com as especificidades da classe de ativo e possibilidade de influência sobre a gestão das empresas.

Relato

A presente política será divulgada para os cotistas dos fundos e para o público através do nosso *website*. Através de outros meios de comunicação, poderemos informar aos cotistas dos fundos sobre os avanços na nossa estratégia de integração ESG e principais tendências identificadas.

Os votos realizados em assembleias de acionistas de empresas investidas são disponibilizados periodicamente para nossos cotistas, através de nota contida no extrato mensal enviado pelos administradores dos fundos.